SCIENTIA NATURALIS
Scientia Naturalis, v. 7, n. 2, p. 548-567, 2025
Home page: http://revistas.ufac.br/revista/index.php/SciNat
DOI: https://doi.org/10.29327/269504.7.2-8
ISSN 2596-1640

Percepção ambiental dos frequentadores do Horto Florestal Municipal de Rio Branco – Acre, 2023

Caio Henrique Bandeira de Assunção[1*], Zenobio Abel Perelli Gouvêa da Gama e Silva[2]
Waldemir Lima dos Santos[3], Paulo Cezar Gomes Pereira[4]

[1]Engenheiro Florestal pela Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. [2] Professor aposentado da Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Rio Branco, Acre, Brasil. [3]Professor, da Universidade Federal do Acre, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Rio Branco, Acre, Brasil. [4] Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Paragominas, Pará, Brasil. *caio1995henrique@gmail.com

Recebido em: 27/07/2024 Aceito em: 07/11/2025 Publicado em: 30/12/2025

DOI: https://doi.org/10.29327/269504.7.2-8

RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi identificar e avaliar a percepção ambiental dos frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco, no estado do Acre. Os seus objetivos específicos foram: (1) Identificar os principais problemas ambientais locais e as suas possíveis soluções, na visão dos visitantes do horto e (2) Verificar as fontes de conhecimento e entendimento, dos entrevistados, sobre educação e proteção ambiental. Para tal, foram coletados de janeiro a março de 2023, dados sobre os frequentadores e da sua percepção e relação para com o meio ambiente, danos ambientais e suas soluções para a tais problemas ocorrendo em Rio Branco. As respostas dos entrevistados, para cada questão formulada, foram sintetizadas em tabelas e gráficos. Os resultados gerados permitiram inferir que: (1) a maior parte dos entrevistados possui ensino médio completo; (2) a maioria dos frequentadores desse horto tem um bom conhecimento sobre o meio ambiente; (3) a população amostrada reconhece que causa danos ambientais em seu dia-a-dia; (4) os frequentadores do horto amostrados listaram que os problemas ambientais mais incômodos, Rio Branco, são as queimadas, seguidas da falta de saneamento básico, lixo e desmatamento e caça indiscriminada são os problemas ambientais que mais dificultavam as vidas; e (5) os entrevistados indicam a sociedade e o governo como os que devem solucionar os problemas ambientais locais.

Palavras-chave: educação ambiental; floresta urbana; Amazônia.

Environmental perception of visitors to Municipal Forest Garden of Rio Branco – Acre, 2023

ABSTRACT

The main objective of this study was to identify and evaluate the environmental perception of visitors to the Horto Florestal de Rio Branco, in the state of Acre. Its specific objectives were: (1) To identify the main local environmental problems and their possible solutions, in the view of visitors to the garden and (2) To verify the sources of knowledge and understanding, of the interviewees, about education and environmental protection. To this end, data on visitors and their perception and relationship with the environment, environmental damage and their solutions to such problems occurring in Rio Branco were collected from January to March 2023. The interviewees' answers, for each question formulated, were summarized in tables and graphs. The results generated allowed us to infer that: (1) most of the interviewees had completed high school; (2) most of the visitors to this garden have good knowledge about the environment; (3) the sampled population recognizes that they cause environmental damage in their daily lives; (4) for the visitors of this garden, the fires, the excess garbage in the streets and the inadequate disposal are the environmental

problems that bother them the most and (5) the interviewees hold the government and society responsible for solving environmental problems.
Keywords: environmental education; urban forest; Amazon.

INTRODUÇÃO

As áreas verdes fornecem vários serviços ecossistêmicos geradores de benefícios à sociedade, os quais ocorrem quanto mais biodiverso for o ecossistema (VEZZANI, 2015). Andrade e Romeiro (2009) comentam que os serviços ambientais reguladores controlam doenças e mantém a qualidade do ar e da água. Muñoz e Freitas (2017) acrescentam que as florestas urbanas nos parques, praças ou vias de acesso afetam o clima beneficamente. E, para que isso ocorra, beneficiando a população, tais áreas verdes devem ser ferramentas do planejamento urbano.

Barbieri (2004) cita que o crescimento do conhecimento e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia mudaram os valores e modos da vida social, quando surgiu o processo industrial, crescimento urbano, maior uso dos recursos naturais e geração de resíduos. Essa realidade afetou a percepção do ambiente pela sociedade, que passou a vê-lo como objeto de uso para atender às suas vontades. Mas o homem não fixou limites e critérios para esse uso, o que impactou o meio ambiente. Assim, para Rodrigues et al. (2012) e Silva e Silva (2021), a pauta ambiental mudou o cenário ambiental via políticas públicas efetivas que unem desenvolvimento econômico ao desenvolvimento sustentável.

Iserhardt et al. (2009) ressaltam que a educação ambiental gera a consciência para com o meio ambiente que, por sua vez, justifica a sociedade cuidar dele. Já, Silva e Leite (2008) têm que educação, planejamento e gerenciamento, focando temas ambientais, exigem a percepção ambiental dos envolvidos. Souza (2019), por seu turno, considera que a percepção ambiental aclara a consciência e a prática de ações das pessoas.

Na Política Nacional do Meio Ambiente nº 6.938/1981, o meio ambiente é "o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas" (BRASIL, 1981). Dias (2000) complementa que tais condições vêm das interações dos processos bióticos, antrópicos, econômicos e ecológicos, enquanto Sanchez (2006) defende que associando o conceito "ambiente" à sociedade e à natureza, o faz ser avaliado sob várias perspectivas.

O nível da degradação mundial, sobretudo nos países ricos, fez o tema meio ambiente ser muito debatido ultimamente (OLIVEIRA, 2001). Malafaia e Rodrigues (2009) alertam que essa deterioração gera resultados negativos, alterando a qualidade de

vida. Nisso, Perez-Marin et al. (2012), Silva et al. (2018) e Girão et al. (2018) têm o homem como o maior degradador do ambiente, explorando a natureza até exauri-la. Por isso, é mister a percepção ambiental correta para a conservação do meio ambiente.

Estudar o impacto ambiental não se limita, na prática, abordar só as consequências físicas e ecológicas dos projetos de desenvolvimento, mas sim incluir, também, os efeitos desses eventos nos planos econômicos, sociais e culturais. Isto leva vários conceitos à expressão meio ambiente, cujas definições podem ser incompletas (SANCHEZ, 2006).

A maioria dos dicionários da língua portuguesa define *percepção* como o ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos ao conhecer um objeto; recepção de um estímulo; poder de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem; símbolo intelectual. Assim, os estudos da percepção visam explicar como a pessoa observa o mundo e como é a relação desta com a coletividade e o lugar habitado (MARIN, 2008). A percepção ambiental e análise da educação ambiental levam a conhecer os anseios da comunidade e propor melhorias (PALMA, 2005).

A percepção ambiental permite avaliar a eficiência da Educação Ambiental, a qual torna a sociedade mais consciente no uso racional dos recursos naturais (CUNHA; LEITE, 2009). A participação popular, medida pela percepção ambiental, é o melhor meio para a execução da gestão ambiental (RODRIGUES et al., 2012).

Diante do exposto, são oportunos estudos que visem conhecer a como os cidadãos veem e se relacionam com o meio ambiente, pois as informações geradas nessas pesquisas apresentam um potencial para subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas a atender às necessidades da população sobre os serviços providos pelo meio ambiente.

Assim, o objetivo principal deste estudo foi identificar e avaliar a percepção ambiental dos frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco, no estado do Acre. Os seus objetivos específicos foram: (1) Identificar os principais problemas ambientais locais e as suas possíveis soluções, na visão dos visitantes do horto e (2) Verificar as fontes de conhecimento e entendimento, dos entrevistados, sobre educação e proteção ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

Material

Área de estudo

Essa pesquisa foi realizada no Horto Florestal de Rio Branco que, segundo Google (2023), está localizado em 9º 56’44” S e 67º49’39” O, (Figura 1).

Figura 1 – Localização do Horto Florestal no município de Rio Branco – AC.

Fonte: Google (2023).

Vasconcelos e Rosa (2016) realçam que esse horto, fundado como Horto Municipal em 1974, é um Parque Urbano com 17 ha, localizado às margens do igarapé São Francisco e distante a 5 km do centro da cidade de Rio Branco. Esse espaço conta com mata secundária e resquícios de mata primária, um lago com *deck* para observação, pistas, de diferentes tamanhos, para caminhada, quadra de vôlei, campo de futebol, parque infantil, academias ao ar livre e galpões abertos onde são oferecidos cursos de *tai chi chuan*, capoeira *mix* e ginástica aeróbica como parte do Programa Saúde em Movimento da prefeitura da cidade. Esse horto, aceito como floresta urbana, é usado para fins de lazer e exercícios ao ar livre, dispõe de infraestruturas e cursos voltados à educação ambiental.

Esse parque, relatam Vasconcelos e Rosa (2016), também é destinado às atividades de ensino de educação ambiental, no projeto Escola do Meio Ambiente (EMA),

onde são realizadas atividades de reciclagem, viveiro de mudas utilizadas na ornamentação da cidade, cursos de informática voltados às questões ambientais.

Dados coletados

O público-alvo, considerado nessa pesquisa, foi o grupo de frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco.

Por sugestões de Bay e Silva (2011), foi buscado, inicialmente, entrevistar os frequentadores desse horto, com idades entre 16-67 anos. Porém, verificou-se Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) publica dados sobre a população de Rio Branco nas faixas etárias de 15 a 69 anos. Assim, como alguns resultados nesse estudo iriam ser comparados com as informações citadas por IBGE (2010), as faixas etárias dos entrevistados, adotadas nessa pesquisa, passaram a ser de 15 a 69 anos.

A coleta dos dados primários baseou-se nos conceitos de levantamentos definidos como amostragem por acessibilidade ou por conveniência, descrita por Gil (2008). Assim, os entrevistados foram selecionados conforme a sua acessibilidade com o entrevistador, quando se admite que os frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco amostrados podem, de alguma forma, representar o universo pesquisado. Complementando, tais entrevistas ocorreram no final de tardes dos dias de janeiro a março de 2023, pois nesse período do dia há um maior fluxo de pessoas nesse horto.

Os dados primários foram obtidos usando-se de um formulário aplicado em entrevistas estruturadas “face a face”. A adoção desse procedimento, segundo Gil (2008), permite coletar dados via um formulário pré-elaborado e preenchido presencialmente, pelo entrevistador, com as respostas dadas pelo informante. Com isso, esse método é o mais adequado para se ter um maior aprofundamento nas respostas. Cabe realçar que esse instrumento de coleta de dados foi elaborado seguindo modelos de formulários adotados por Vieira (2015), Silva (2015) e Silva e Silva (2021), com as perguntas ajustadas para torná-las mais coerentes à realidade do município e assim alcançar o objetivo da pesquisa.

Esse formulário foi composto por três partes. A primeira abordou pontos sobre o perfil dos entrevistados. A segunda teve questões para levantar e avaliar as percepções sobre meio ambiente do entrevistado e a terceira continha pontos para identificar os problemas ambientais municipais e suas possíveis soluções, na visão dos frequentadores do horto amostrados. Esse formulário foi aplicado via a plataforma Poll For All (2022),

fato que facilitou criar formulários online que registram e salvam as respostas das perguntas (nas questões fechadas, ela já contabiliza as respostas automaticamente).

Como sugerem Gerhardt e Silveira (2009) e Gil (2008), na coleta de dados ocorreu um pré-teste do formulário. Com isso, foi avaliada se o conteúdo do formulário estava claro para ser aplicado nas entrevistas. Caso fossem identificadas falhas no nesse instrumento de coleta de dados, ele seria corrigido e passaria a ter uma nova redação para permitir a melhor compreensão das suas perguntas e estas darem respostas adequadas aos objetivos do estudo. Assim, foram aplicados 10 pré-testes como propõe Lucena (2010).

Para definir o tamanho mínimo da amostra a ser adotada nessa pesquisa, foi usado o cálculo sugerido por Gil (2008), via o uso de duas equações. Para identificar a primeira aproximação do tamanho da amostra, foi calculada a seguinte Equação 1:

$$no = \frac{1}{(\mathrm{Eo})^2} \tag{1}$$

Onde: no é a primeira aproximação do tamanho da amostra e Eo o erro amostral tolerável.

A informação obtida na Equação 1, permitiu a resolução da Equação 2, que foi calculada para quantificar o número mínimo das entrevistas a ser considerada para validar, estatisticamente, os dados coletados nesse estudo.

$$n = \frac{(N.no)}{(N + no)} \tag{2}$$

Onde: n é tamanho mínimo da amostra calculada; N indica o número de elementos da população e no representa a primeira aproximação do tamanho da amostra.

Na resolução dessas equações, foram adotados 10% como erro amostral válido e uma população do município de Rio Branco, na faixa etária entre 15-69 anos, de 336.038 habitantes, como indica IBGE (2010).

O cálculo dessas equações indicou que este estudo deveria amostrar, no mínimo, 100 indivíduos. A pesquisa final ocorreu na primeira semana do mês de março de 2023, no horário do dia com maior fluxo de pessoas, visitando esse horto. No total, foram entrevistadas 151 pessoas. A Tabela 1 sintetiza a intensidade amostral deste estudo.

Tabela 1 – Intensidade amostral dos visitantes do Horto Florestal Municipal de Rio Branco-Acre, 2023.

Horto Florestal	Amostragem		População total considerada	Intensidade da amostragem (%)
	Piloto	Definitiva		
Frequentadores	10	151	419.452	0,036%

Método

Caracterização do perfil dos entrevistados

Como sugerem Silva e Silva (2021), os entrevistados foram caracterizados segundo a participação percentual destes em temos da faixa de idade, escolaridade e sexo. Tais valores foram, então, comparados com os apresentados em IBGE (2010).

Avaliação da percepção ambiental

A percepção ambiental, dos entrevistados foi avaliada considerando as suas respostas sobre conhecimento do meio ambiente e identificação e relação, deles, com os problemas ambientais.

Tais respostas, sintetizadas em figuras e tabelas, foram comparados com àquelas citadas em Evangelista (2017), Ribeiro (2017), Lima (2014), Dourado (2015), Freitas (2016), Oliveira (2016), Souza (2019) e Silva e Silva (2021), Bay e Silva (2011), Silva (2015), Vieira (2015), Silva (2016) e Silva (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

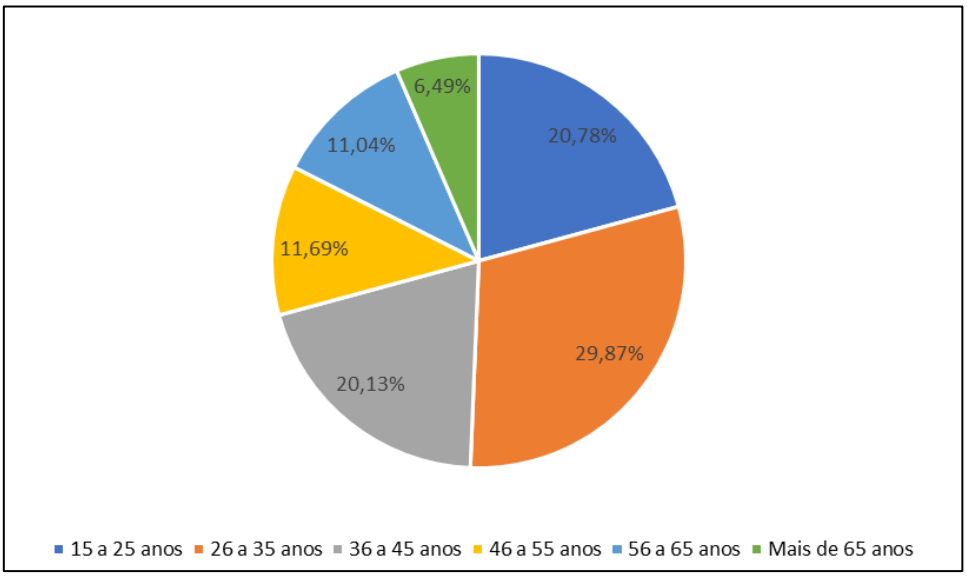
A seguir, são apresentados e discutidos os resultados gerados sobre percepção ambiental dos frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco.

Perfil dos entrevistados

Os dados coletados revelaram que a participação de homens e mulheres, neste levantamento, foi parcialmente equilibrada, onde 53,25% dos entrevistados eram mulheres e o restante eram homens. Cabe aqui mencionar que IBGE (2010) cita que os habitantes do sexo feminino, na faixa de idade entre 15-69 anos, respondem por 35,4% da população de moradores no município de Rio Branco, em 2010.

A Figura 2 apresenta a parcela das diferentes faixas etárias entre os frequentadores do Horto Florestal do município de Rio Branco e amostrados na coleta de dados.

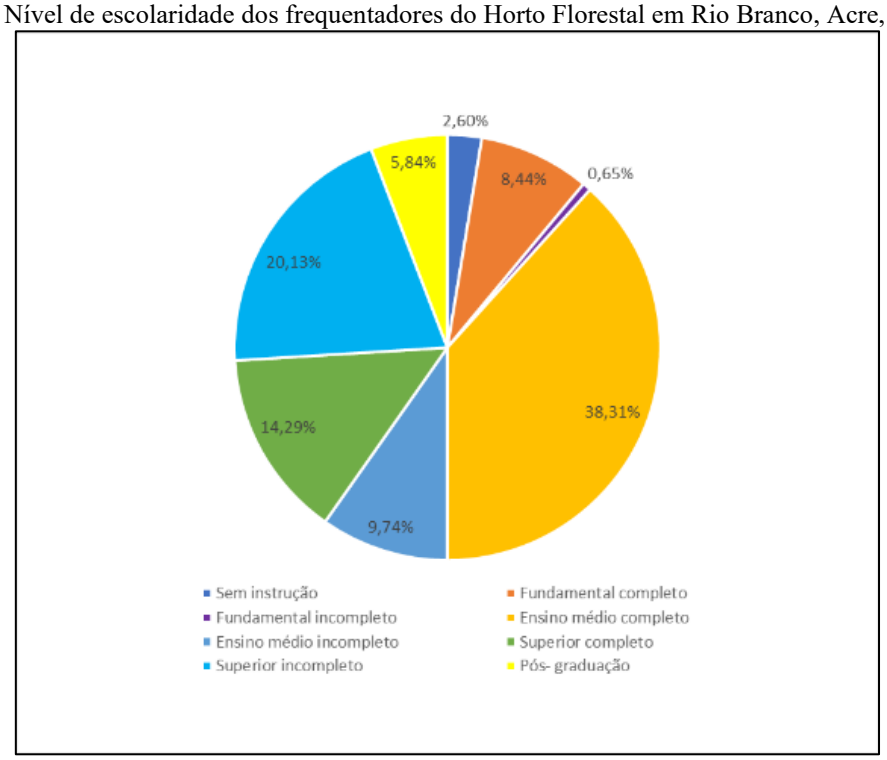
Figura 2 – Faixa Etária dos frequentadores do Horto Florestal em Rio Branco, Acre, entrevistados em 2023.



As informações da Figura 2 mostram que a maior parte dos entrevistados estava na faixa etária de 26-35 anos, o que é coerente com o que divulgou IBGE (2010), quando indica que quase 20% da população de Rio Branco pertence à faixa etária de 20-34 anos.

A Figura 3 revela o nível de escolaridade dos frequentadores do Horto Florestal amostrados nesse levantamento.

Figura 3 – Nível de escolaridade dos frequentadores do Horto Florestal em Rio Branco, Acre, 2023.



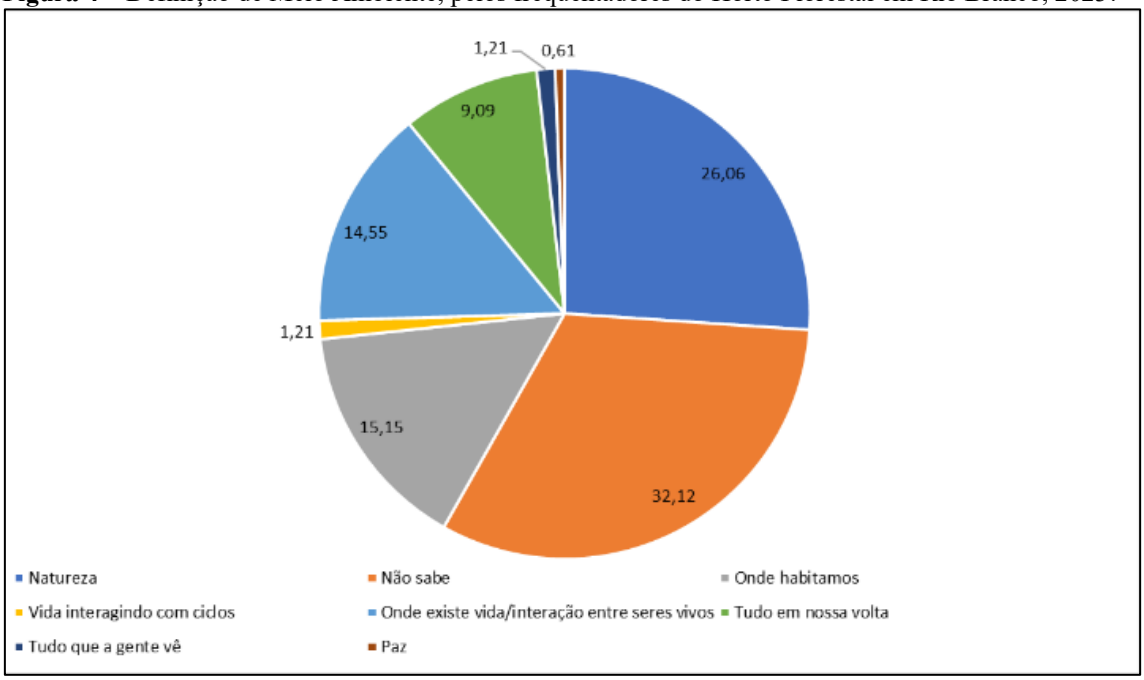
Tem-se, na Figura 3, que a maioria dos entrevistados tinha o Ensino Médio Completo, seguida pelos que tinham o Ensino Superior, seja Incompleto ou Completo.

Conforme Ribeiro (2017), a maioria dos entrevistados, em Porto Acre, também possuíam o Ensino Médio Completo. Já, Evangelista (2017) observou que a maior parcela dos frequentadores do Parque do Tucumã, em 2017, tinha o Ensino Superior Completo e Incompleto, seguida pelos visitantes amostrados com Ensino Médio Completo.

Percepção ambiental dos frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco

A Figura 4 sintetiza as definições apresentadas, pelos frequentadores do Horto Florestal do município de Rio Branco, sobre meio ambiente.

Figura 4 – Definição de Meio Ambiente, pelos frequentadores do Horto Florestal em Rio Branco, 2023.



Constata-se na Figura 4, que quase um terço dos entrevistados não soube definir meio ambiente. Já, pouco mais que um quarto dos frequentadores amostrados conceituou o meio ambiente como algo relacionado com a natureza, enquanto que um pouco menos que um sexto dos entrevistados tem o meio ambiente como o local onde o homem habita, seguido por outro grupo, também um pouco menor de um sexto da população amostrada, consideram que o meio ambiente é onde há vida e os seres vivos interagem entre si.

Neste tema, Ribeiro (2017) e Lima (2014) citam que a maioria dos entrevistados nos municípios Porto Acre e Bujari, respectivamente, sabia o que é meio ambiente.

A Tabela 2 complementa relacionando a lista dos problemas ambientais que os entrevistados identificavam no trabalho, escola ou universidade que frequentam.

Tabela 2 – Problemas ambientais listados pelos frequentadores do Horto Florestal em Rio Branco, 2023.

Respostas	Número de respostas	Participação (%)
Não observa/não sabe	89	57,05
Lixo (nas ruas, descarte inadequado)	33	21,15
Poluição sonora	6	3,85
Pragas (animais)	1	0,64
Falta de arborização	4	2,56
Desperdício de água	6	3,85
Poluição do ar (fumaça)	4	2,56
Saneamento básico	4	2,56
Aumento da população	3	1,92
Desperdício de comida	3	1,92
Abandono de animais	1	0,64
Desperdício de energia	1	0,64
Caça ilegal	1	0,64

Verifica-se, na Tabela 2, que pouco mais da metade dos entrevistados não soube listar problemas ambientais no seu dia-a-dia, enquanto pouco mais que um quinto desses frequentadores tinham que, para eles, os problemas ambientais se ligam ao lixo urbano. Já a minoria dos entrevistados tem, como problemas ambientais, a poluição sonora e o desperdício de água, poluição do ar, saneamento básico inadequado e falta de arborização.

Souza (2019) e Ribeiro (2017), Silva (2016), Dourado (2015), Silva e Silva (2021), Oliveira (2016) e Freitas (2016) observaram que, nos municípios Acrelândia e Porto Acre, de Plácido de Castro, Feijó, Cruzeiro do Sul Senador Guiomard e da APA

Raimundo Irineu Serra, localizada em Rio Branco, respectivamente, questões ligadas ao lixo urbano era, também, o maior problema ambiental nesses municípios.

A Tabela 3 indica as fontes de informações sobre meio ambiente, dos entrevistados no Horto Florestal de Rio Branco, em 2023.

Constata-se, na Tabela 3, que a maioria dos entrevistados se informa sobre meio ambiente assistindo televisão e usando a internet. Este cenário também verificado por Ribeiro (2017), onde os moradores, amostrados em Porto Acre, se informam sobre o meio ambiente via televisão, internet e revistas/livros/jornais.

Tabela 3 – Fonte de informações sobre o meio ambiente dos frequentadores do Horto Florestal em Rio Branco, 2023.

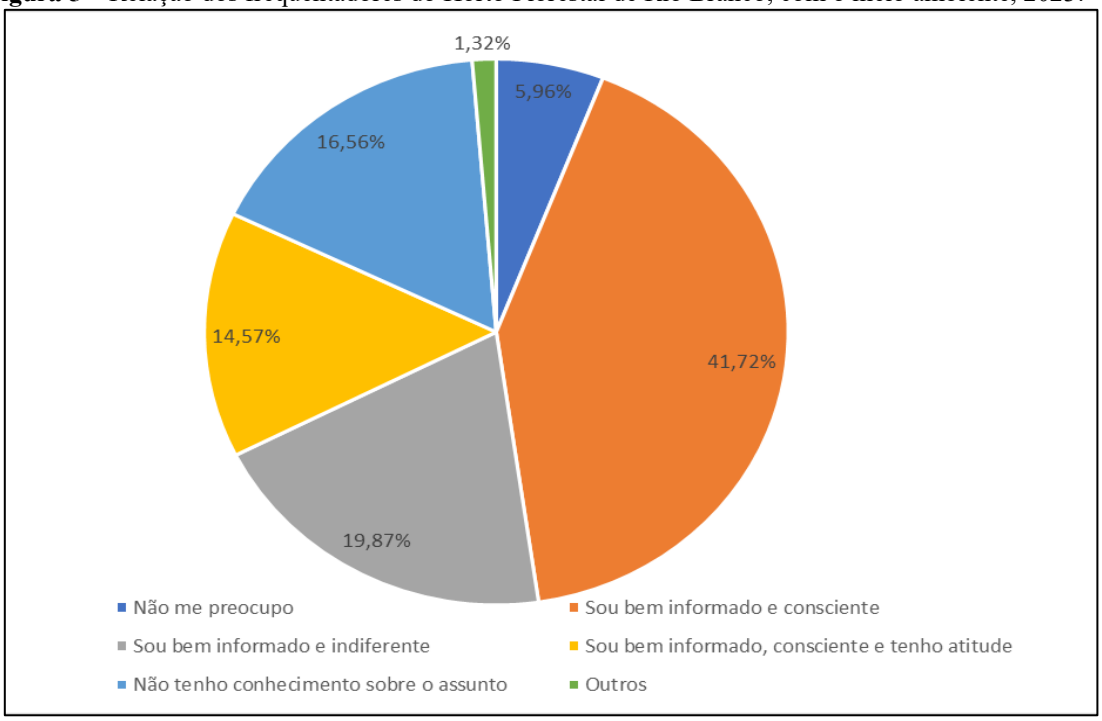
Respostas	Participação (%)
Televisão	72,85
Internet	68,87
Conversa com amigos/familiares	21,85
Revistas/livros e jornais	16,21
Órgãos governamentais	15,23
Rádio	12,58
Outros	3,97

NOTAS: Pelo fato de que a formulação da pergunta permitia que os entrevistados citassem mais de um item em suas respostas, a somatória dos valores, nesta Tabela, excede a 100%.

A Figura 5 sintetiza a relação dos entrevistados com o meio ambiente.

As informações apresentadas na Figura 5, demonstram que a maior parte dos entrevistados respondeu que é bem informado e consciente com relação ao meio ambiente. Já, um quinto dos frequentadores se consideram bem informados, em termo de meio ambiente, mas são indiferentes a este, enquanto um sexto dos visitantes amostrados afirmou ser bem informado, consciente e ter atitudes para melhorar o meio ambiente.

Figura 5 – Relação dos frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco, com o meio ambiente, 2023.



Silva e Silva (2021) constataram que a maioria dos seus entrevistados também se consideram "por serem bem informado e consciente" com relação ao meio ambiente.

Problemas ambientais e possíveis soluções indicadas

A Tabela 4 resume a opinião dos frequentadores amostrados sobre as mudanças ambientais ocorridas nesse município.

Tabela 4 – Mudanças ambientais mais recentes no munícipio de Rio Branco, na visão dos frequentadores do Horto Florestal em Rio Branco, Acre, 2023.

Respostas	Participação (%)
Excesso de lixo	56,29
Desmatamento	48,34
Aumento da população	44,37
Poluição do ar	42,38
Outros	5,96

NOTAS: Pelo fato de que a formulação da pergunta permitia que os entrevistados citassem mais de um item em suas respostas, a somatória dos valores, nesta Tabela, excede a 100%.

A Tabela 4 revela que pouco mais da metade dos entrevistados consideram o excesso de lixo, como a maior mudança ambiental. Já, pouco menos da metade dos frequentadores têm o desmatamento, o aumento da população e da poluição do ar, como os maiores indicadores da mudança ambiental recente.

Já, Silva e Silva (2021) identificaram que os moradores do município de Cruzeiro do Sul consideram o excesso de lixo, a poluição do ar, o desmatamento e aumento das construções como eventos recentes que indicam uma alteração no meio ambiente.

Souza (2019) e Silva (2018) os entrevistados destacam que o excesso de lixo nas ruas é o fator de incômodo excessivo quando comparados a outros problemas ambientais nos municípios de Acrelândia e Manoel Urbano, Acre. Silva e Silva (2021) ressaltam que o desmatamento e a poluição do ar estão atrelados às queimadas na zona rural desta região no período com menor índices de chuvas, entre os meses de julho e setembro.

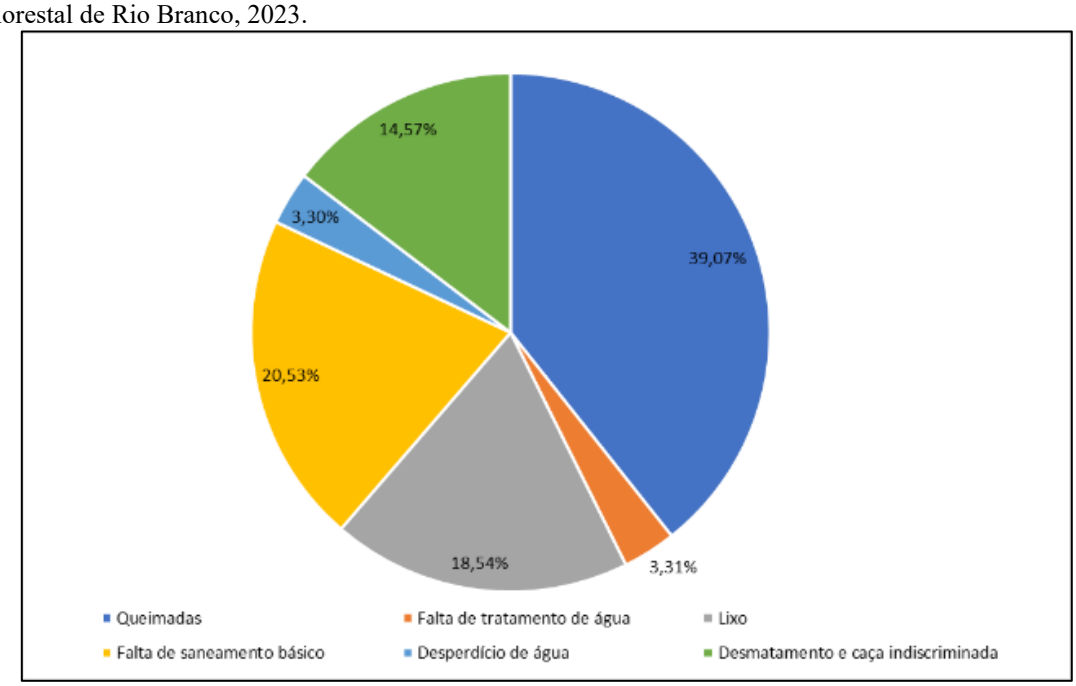
Verifica-se, na Figura 6, que as queimadas, seguidas da falta de saneamento básico, lixo e desmatamento e caça indiscriminada são os problemas ambientais que mais dificultavam a vida dos frequentadores do Horto Florestal em Rio Branco, em 2023.

Um ponto a salientar é que 52,98% dos visitantes amostrados indicou que causavam danos ambientais, enquanto 49,12% dos amostrados respondeu que não agiam de forma a causar perdas no meio ambiente. Já, a maior parte dos entrevistados (80,13%) afirmou se sentir prejudicado no seu dia-a-dia sobre algum aspecto relacionado à alteração do Meio Ambiente. Enquanto, 19,87% afirmaram não se sentir prejudicados.

A Figura 6 resume a opinião dos frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco amostrados, sobre qual problema ambiental mais complica a sua vida.

Silva e Silva (2021) revelam que para os seus entrevistados, no município de Cruzeiro do Sul, o problema ambiental que mais os incomodam é o lixo, seguido de poluição do ar, poluição (de forma geral) e o desmatamento. Já, Evangelista (2017) revelou que os frequentadores do Parque Tucumã têm, como o maior problema ambiental, as queimadas e que o meio ambiente pode interferir na saúde humana.

Figura 6 – Problema ambiental que mais interfere, negativamente, na vida dos frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco, 2023.



Sobre este último relato, é oportuno mencionar que Bay e Silva (2011) advertem que o uso desordenado dos recursos naturais causa problemas ambientais, trazendo riscos à saúde humana com o aumento de doenças e acréscimo de insetos.

A Tabela 5 apresenta ações que os frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco fariam para melhorar o meio ambiente local.

Tabela 5 – Ações que os frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco fariam para melhorar o meio ambiente local, entrevistados em 2023.

Respostas	Participação (%)
Produzir pouco lixo e descartar em local adequado	63,58
Economizar energia e gás em casa	62,91
Evitar desperdício de água	54,30
Evitar práticas de queimadas	30,46
Cuidar das praças e áreas de lazer	23,18
Não praticar nenhuma das atividades acima	2,65

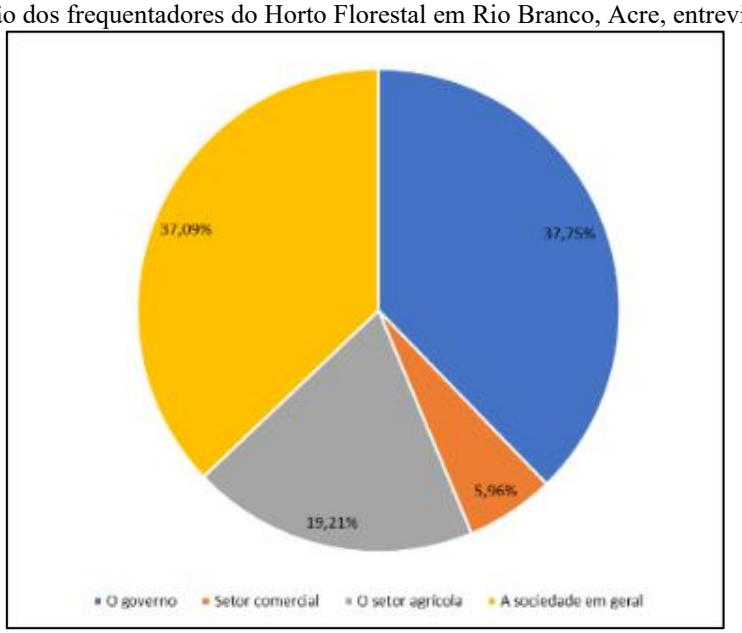
NOTAS: Pelo fato de que a formulação da pergunta permitia que os entrevistados citassem mais de um item em suas respostas, a somatória dos valores, nesta Tabela, excede a 100%.

Mais da metade dos frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco, estariam dispostos agir, para melhorar o meio ambiente, produzir pouco lixo e descartar em local adequado; economizar energia e gás em casa e evitar o desperdício de água.

Para Silva (2016), 45% dos moradores de Manoel Urbano, em 2017, têm que seria melhor contactar a secretaria municipal de obras para remover o lixo em curso d'água. Silva e Silva (2021) citam que um quarto dos moradores entrevistados em Cruzeiro do Sul prefere pedir às autoridades públicas para solucionar os problemas ambientais.

A Figura 7 apresenta, a opinião dos entrevistados sobre quem, geralmente, é o culpado como principal responsável pela solução dos problemas ambientais.

Figura 7 – Indicação de quem, geralmente, é o principal responsável pela solução dos problemas ambientais, na visão dos frequentadores do Horto Florestal em Rio Branco, Acre, entrevistados em 2023.

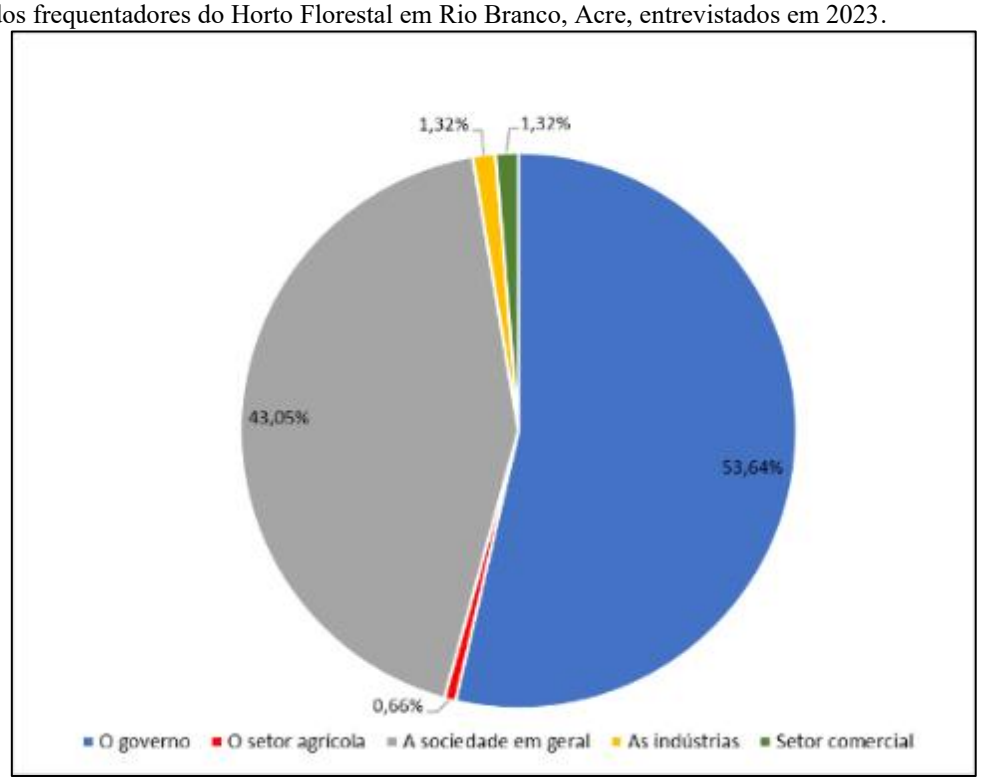


As informações indicadas na Figura 7 mostram que, para os entrevistados, os mais indicados, por dever, para solucionarem os problemas ambientais locais são, em igual grau de responsabilidade, a sociedade em geral e o governo.

Souza (2019) e Silva e Silva (2021) a importância da responsabilidade da sociedade sobre os danos ambientais nos municípios de Acrelândia e Cruzeiro do Sul.

A Figura 8 revela a opinião dos frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco sobre quem são, de fato, os responsáveis pela solução dos problemas ambientais.

Figura 8 – Indicação de quem são, de fato, os responsáveis pela solução dos problemas ambientais, na visão dos frequentadores do Horto Florestal em Rio Branco, Acre, entrevistados em 2023.



Tem-se na Figura 8, que os entrevistados consideram que são o governo e a sociedade em geral os principais responsáveis pela solução dos problemas ambientais.

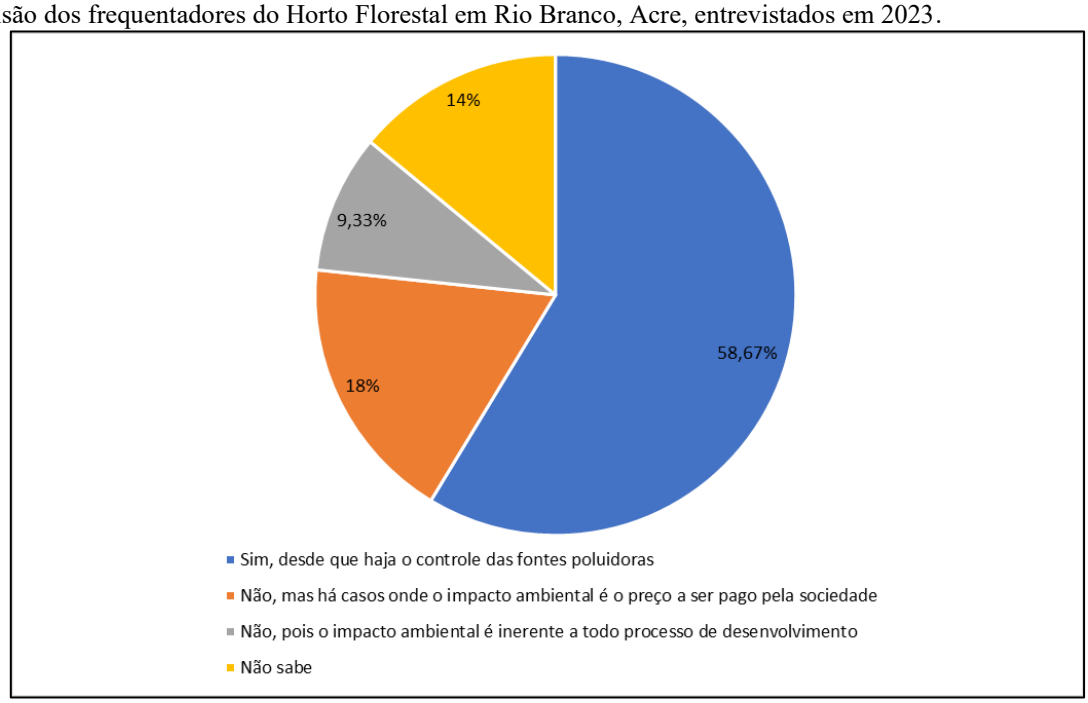
Evangelista (2017), parte dos entrevistados não concordam com a taxa para mitigar os problemas ambientais, pois têm isto é responsabilidade do governo.

A Figura 9, por sua vez, mostra a opinião dos entrevistados sobre a possibilidade de haver crescimento econômico e melhoria social sem gerar impactos ambientais.

A Figura 9 revela que mais da metade dos entrevistados têm que, controlar as fontes poluidoras permite crescimento econômico e melhoria social sem gerar impactos ambientais. Já, um quinto dos entrevistados não veem a possibilidade de ocorrer esse fato, mas defendem em casos onde o impacto ambiental é um preço a ser pago pela sociedade.

Cabe aqui salientar que Souza (2019), Vieira (2015) e Silva e Silva (2021) verificaram que a maioria dos seus entrevistados, moradores nos municípios de no município de Acrelândia, Epitaciolândia e Cruzeiro do Sul, respectivamente, considera que é possível aliar crescimento econômico com controle das atividades poluidoras.

Figura 9 – Possibilidade de crescimento econômico e melhoria social sem gerar impactos ambientais, na visão dos frequentadores do Horto Florestal em Rio Branco, Acre, entrevistados em 2023.



CONCLUSÃO

A partir dos resultados gerados, sobre a percepção ambiental dos frequentadores do Horto Florestal de Rio Branco, em 2023, pode-se inferir que:

- A maior parte dos entrevistados possui ensino médio completo;
- A maioria dos frequentadores desse horto tem um bom conhecimento sobre o Meio Ambiente;
- A população amostrada reconhece que causa danos ambientais em seu dia-a-dia;
- Os frequentadores do horto amostrados listaram que os problemas ambientais mais incômodos, Rio Branco, são as queimadas, seguidas da falta de saneamento básico, lixo e desmatamento e caça indiscriminada são os problemas ambientais que mais dificultavam as vidas;
- Os entrevistados indicam a sociedade e o governo como os que devem solucionar os problemas ambientais locais.

REFERÊNCIAS.

ACRE. **Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. Zoneamento Ecológico-Econômico do Acre Fase II: documento Síntese – Escala 1:250.000**. Rio Branco: SEMA, 2006. 356 p.

ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. Capital natural, serviços ecossistêmicos e sistema econômico: rumo a uma "Economia dos Ecossistemas". **Texto para Discussão**, v. 159, 17p., 2009.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos**.** São Paulo: Editora Saraiva, 2004. 328 p.

BAY, A. M. C; SILVA, V. P. Percepção ambiental de moradores do bairro de Liberdade de Parnamirim/RN sobre Esgotamento Sanitário. **HOLOS**, Ano 27, v. 3, p. 97-112, 2011 .

BRASIL. **Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a** Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 23 fev. 2023.

CUNHA, A. S.; LEITE, E. B. Percepção ambiental: implicações para a educação ambiental**. Sinapse Ambiental**, [S. l: sn], p. 66-79, 2009.

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

DOURADO, N.S. **Percepção ambiental dos moradores do espaço urbano de Feijó, Acre.** 2015, 61 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco-Acre, 2015.

EVANGELISTA, C. B. **Valoração ambiental do Parque do Tucumã Em Rio Branco – Acre**. 2017. 74 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Centro e Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco. 2017.

FREITAS, R. M. **Percepção ambiental dos moradores da APA Raimundo Irineu Serra, Rio Branco - Acre, 2015.** 2016. 60 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco - Acre, 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2009. 120 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

GIRÃO, Í. R. F.; RABELO, D. R.; ZANELLA, M. E. Análise teórica dos conceitos: riscos socioambientais, vulnerabilidade e suscetibilidade. **Revista de Geociências do Nordeste**, v. 4, p. 71-83, 2018.

GOOGLE. **Google Earth website**. Disponível em: http://earth.google.com/2023. Acesso em: 20 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Panorama - 2010**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/rio-branco/panorama. Acesso em: 22 fev. 2023.

ISERHARDT, P. M.; PEREIRA, L. P.; MACHADO, E.; SONCINI, D. Consciência ambiental: a melhor forma de sobrevivência In: Salão de Iniciação Científica, 10, Porto Alegre: PUCRS. **Anais**... 2009, p. 2493-2495.

LIMA, Y. S. **Diagnóstico da percepção ambiental da sociedade urbana do município de Bujari - Acre, 2014**. 2014. 64 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2014.

LUCENA, M. M. A. **Percepção ambiental por uma comunidade rural do entorno de uma reserva particular do patrimônio natural (RPPN), semiárido brasileiro**. 2010. 71 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 7, n. 3, 2009.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa Em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

MUÑOZ, A. M. M.; DE FREITAS, S. R. Importância dos Serviços Ecossistêmicos nas Cidades: Revisão das Publicações de 2003 a 2015. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 2, p. 89-104, 2017.

OLIVEIRA, L. Percepção do meio ambiente e geografia. **Ciência e Tecnologia**, Rio Claro, v. 1, n. 2, p. 14-28, 2001.

OLIVEIRA, P. F. **Munícipes de Senador Guiomard – Acre e sua relação com o meio ambiente local, 2015.** 2016. 50 f. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) - Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco - Acre, 2016.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental.** 83 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas Metalúrgicas e de Materiais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

PEREZ-MARIN, A. M.; CAVALCANTE, A. D. M. B.; MEDEIROS, S. S.; TINÔCO, L. D. M.; SALCEDO, I. H. Núcleos de desertificação no semiárido brasileiro: ocorrência natural ou antrópica. **Parcerias Estratégicas**, v. 17, n. 34, p. 87-106, 2012.

POLL FOR ALL (site). **Sondagens online simplificadas.** 2023**.** Disponível em: https://www.pollforall.com/pt. Acesso em: 22 jan. 2023.

RIBEIRO, P. P. **Percepção ambiental da população do município de Porto Acre – Acre, 2017**. 2017. 82 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2017.

RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DAGOSTIN DARÓS, T. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saúde e sociedade**, v. 21, p. 96-110, 2012.

SILVA, J. L. C., VIDAL, C. A. S., BARROS, L. M., & FREITA, F. R. V. Aspectos da degradação ambiental no Nordeste do Brasil. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 180-191, 2018.

SILVA, L. C. A.; SILVA, Z. A. G. P. G. Percepção ambiental da sociedade do município de Cruzeiro do Sul-AC, 2016. **Scientia Naturalis**, v. 3, n. 1, p. 156-171, 2021.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, p. 372-392, 2008.

SILVA, M. N. M**. Percepção Ambiental: um estudo de caso com os moradores Do Município De Manoel Urbano – Acre, 2017**. 2018. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2018.

SILVA, R. O. **Percepção e relação socioambiental da população do município de Plácido de Castro – Acre, 2016.** 2016. 57 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2016.

SILVA. R. G.; LIMA, J. E. Valoração Contingente do Parque "Chico Mendes": uma Aplicação Probabilística do Método *Referendum* com *Bidding Games.* **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 42, p. 685-708, 2004.

SILVA, V. M. da. **Percepção Ambiental e Arborização Urbana:** um estudo de caso em Sena Madureira – Acre. 2015. 64 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2015.

SILVA, Z. A. G. P. G. **Mercado madeireiro na Amazônia Ocidental:** estudo de caso no Acre. 2000. 196 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais – Área de Concentração Economia e Política Florestal) – UFPR, Setor de Ciências Agrárias, Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Curitiba, 2000.

SOUZA, I. C. **Percepção ambiental dos moradores do município de Acrelândia - Acre, 2019.** 2019. 58 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2019.

VASCONCELOS, V. J.; ROSA, H. C. Qualidade de vida a prática de atividades físicas no Horto Florestal em Rio Branco–Ac. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 3, n. 1, 2016.

VEZZANI, F. M. Solos e os serviços ecossistêmicos. **Revista Brasileira de Geografia Física**, Pernambuco, v. 8, n. 4, p. 673-684, 2015.

VIEIRA, J. C. **Percepção ambiental dos moradores da cidade de Epitaciolândia – Acre**. 2015, 61 f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Florestal) – Centro e Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2015.